

Cuidar de Quem Cuida: a promoção da saúde e educação em saúde para Trabalhadores do SUS sob a ótica do PET-Saúde Equidade

Bianca Mattos de Azevedo Nascimento¹ ; 0009-0007-8274-567X

Kamila de Oliveira do Nascimento² ; 0000-0001-8360-4827

Rosilea Chain Hartung Habibe³ ; 0000-0002-9393-8887

1 - Discente do Curso de Medicina - Grupo Formação de VR. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. mattosan.bianca@gmail.com (contato principal)

2 - Tutora do PET Saúde - Grupo Formação de VR. Docente do Curso de Nutrição. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

3 - Coordenadora do PET Saúde - Grupo Formação de VR. Curso de Odontologia. UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

Resumo: Este estudo analisa a importância das estratégias de Educação em Saúde e Promoção da Saúde voltadas aos trabalhadores do SUS, com base nas vivências de estudantes do grupo de formação do PET-Saúde Equidade no território da Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda-RJ. Trata-se de um relato de experiência que articula teoria e prática por meio da educação pelo trabalho. A partir da escuta, observação ativa e aplicação de questionários diagnósticos, foram identificadas vulnerabilidades nos ambientes de trabalho, como episódios de assédio moral e violência institucional. Em resposta, os estudantes desenvolveram ações educativas, oficinas temáticas e materiais informativos, promovendo espaços de escuta e conscientização. A experiência reforçou o papel transformador da integração ensino-serviço-comunidade e evidenciou a necessidade de políticas que garantam o cuidado com quem cuida. Conclui-se que o PET-Saúde Equidade é uma estratégia potente na valorização dos trabalhadores e na formação de profissionais comprometidos com um SUS mais justo, humanizado e equitativo.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Trabalhadores do SUS; Saúde ocupacional; PET-Saúde Equidade; Educação em Saúde



INTRODUÇÃO

A força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS) constitui um pilar fundamental para a concretização dos princípios da universalidade, integralidade e equidade no cuidado à população, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei Orgânica da Saúde (BRASIL, 1988). Desse modo, a atuação dos trabalhadores do SUS é indispensável para a garantia da qualidade, humanização do cuidado e para a efetivação dos princípios que sustentam o sistema. No entanto, apesar de sua centralidade, esses profissionais frequentemente enfrentam condições de trabalho adversas que frequentemente impactam diretamente sua saúde física e mental, comprometendo não apenas seu bem-estar individual, como também a qualidade do serviço ofertado (LOURENÇO; BERTANI, 2007).

O Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), uma colaboração entre os Ministérios da Saúde e da Educação, conecta o ensino acadêmico à realidade do SUS baseado na educação pelo trabalho. Tal iniciativa promove atividades de pesquisa, ensino e extensão, a fim de qualificar a formação de futuros profissionais, integrando-os aos serviços e à comunidade (BRASIL, 2010). A edição atual do programa, o PET-Saúde Equidade, tem enfoque na valorização dos trabalhadores e futuros trabalhadores do sistema, com foco na valorização dos profissionais do SUS e no combate às iniquidades e desigualdades em saúde, enfatizando a promoção da saúde e a educação em saúde como estratégias chave para a construção de um sistema mais justo e equitativo, assegurando o direito à saúde integral dos próprios trabalhadores (BRASIL, 2023).

Nesse cenário, estratégias de Educação em Saúde e Promoção da Saúde, voltadas especificamente aos trabalhadores do sistema, atuam como ferramentas essenciais no processo de consolidação dos princípios constitucionais, especialmente o da universalidade, na medida em que esses profissionais também devem ser reconhecidos como cidadãos com direito à saúde integral (CÂMARA, BELO, PERES, 2020).

No entanto, observa-se uma lacuna importante na implementação efetiva dessas ações, já que condições de trabalho precárias, sobrecarga e escassez de recursos dificultam a participação dos trabalhadores em ações de autocuidado e limitam a

priorização dessa pauta nas políticas de gestão. Superar essa lacuna requer um comprometimento contínuo, com alocação de recursos e construção de estratégias de cuidado voltadas para as especificidades do trabalho e de cada profissional (MACHADO et al., 2024).

Diante dessa perspectiva, destaca-se a importância de atuação do PET-Saúde Equidade como um agente de transformação nos territórios de saúde já que, ao articular teoria e prática por meio da educação pelo trabalho, o programa promove o desenvolvimento de ações intervencionistas baseadas nas vivências dos estudantes nos serviços de saúde, contribuindo para o processo de cuidado desses profissionais e garantindo a elaboração de intervenções eficazes, que se relacionem com as necessidades locais, especialmente aquelas relacionadas aos trabalhadores do sistema (BRASIL, 2023).

Frente ao exposto, é essencial conectar as discussões teóricas às experiências dos alunos do PET-Saúde Equidade do Centro Universitário de Volta Redonda, no processo de atuação no território da Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda. Tal abordagem permite a análise da implementação de estratégias de educação em saúde e a promoção de saúde no contexto local, favorecendo a compreensão das dinâmicas de trabalho no território, bem como evidenciando obstáculos enfrentados pelos estudantes e profissionais no processo de aplicação de ações interventivas voltadas para a garantia de saúde do trabalhador.

Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar a importância das estratégias de Educação em Saúde e Promoção da Saúde voltadas aos trabalhadores do SUS, a partir de vivências dos estudantes no programa PET-Saúde Equidade.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado nas vivências de estudantes do Grupo de Formação Volta Redonda do Programa PET-Saúde Equidade, na atuação no território da Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda-RJ. Tendo como proposta analisar a implementação de estratégias de Educação em Saúde e Promoção da Saúde voltadas aos trabalhadores do Sistema Único de Saúde, com base na articulação entre teoria e prática, proposta pelo programa. As atividades foram desenvolvidas de forma interdisciplinar, envolvendo

discentes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Educação Física e Direito, tutores, coordenadores e preceptores, com construção e execução de ações interventivas no território. Essas ações foram pautadas na escuta qualificada, na observação ativa dos espaços de trabalho e na reflexão crítica sobre as vivências nos serviços de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sob essa perspectiva, o PET-Saúde, em sua edição atual, voltada a temas relacionados à equidade, surge como uma potente ferramenta no processo de valorização dos trabalhadores e na implementação de intervenções alinhadas às necessidades de tal público. Nesse cenário, o grupo de Formação Volta Redonda se destacou como agente fundamental no processo de análise e estruturação de ações interventivas no território voltadas ao cuidado dos profissionais conforme demandas específicas do território.

Verifica-se que tal processo constrói-se a partir do diálogo entre teoria e prática e da integração entre ensino-serviço-comunidade, contribuindo diretamente para o fortalecimento de políticas e práticas que visem não apenas o bem-estar dos usuários, mas também daqueles que sustentam o funcionamento do sistema.

Cabe destacar que os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) representam um dos pilares fundamentais para a consolidação dos princípios constitucionais do sistema, de forma que garantam a operacionalização das políticas e a oferta do cuidado em saúde (BRASIL, 2010). Seu papel vai além da execução técnica de ações em saúde, uma vez que eles são mediadores do cuidado e protagonistas na garantia do direito à saúde. No entanto, esses profissionais enfrentam condições adversas de trabalho, como jornadas exaustivas, sobrecarga, precarização de vínculos e escassez de recursos, o que afeta diretamente sua saúde física e mental (SILVA et al., 2022). Essa conjuntura colabora para a invisibilização das necessidades de cuidado voltadas aos próprios profissionais, que muitas vezes são percebidos apenas como prestadores de serviços, e não como sujeitos que também merecem atenção integral à saúde (MACHADO et al., 2024).

Nesse cenário, a educação em saúde e a promoção da saúde são estratégias fundamentais para a construção de sistemas de saúde equitativos, centrados no

cuidado integral e na formação continuada. A educação em saúde pode ser entendida como um processo de troca de saberes e formação, enquanto a promoção da saúde abrange um espectro amplo, envolvendo ações voltadas aos determinantes sociais e ambientes de saúde, buscando criar condições e ambientes que favoreçam o bem-estar profissional (PEDROSA et al., 2024). Quando aplicadas ao contexto dos trabalhadores da saúde, essas abordagens podem ser aliadas no enfrentamento dos adoecimentos relacionados ao trabalho, especialmente ao promover práticas de autocuidado, reconhecimento das vulnerabilidades e fortalecimento das redes de apoio. Contudo, a implementação dessas estratégias enfrenta diversos obstáculos, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais e humanos, e uma cultura institucional ainda centrada na produtividade em detrimento do cuidado com quem cuida (SILVA et al., 2022).

Dessa maneira, com base nos dados coletados pelos questionários diagnósticos aplicados no território da Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda, foi possível um mapeamento sociodemográfico dos profissionais do Sistema Único de Saúde e, por meio desses dados, foi possível a idealização de ações interventivas voltadas às necessidades específicas de cada localidade. Uma das principais demandas identificadas foi a carência de formação e capacitação em relação à temática da violência no ambiente de trabalho, especialmente no que diz respeito ao assédio moral e aos episódios de desacato sofridos por profissionais da saúde.

Frente a essa necessidade, os alunos, com o apoio dos tutores e coordenadores do projeto, elaboraram materiais educativos, como cartilhas explicativas, vídeos informativos e oficinas temáticas, com o objetivo de promover a conscientização e a formação dos trabalhadores sobre o tema. As atividades foram realizadas nas unidades de saúde dos bairros Siderlândia, Conforto, Belmonte, Jardim Belmonte e 249, considerando as particularidades e contextos de cada território. De maneira geral, as ações foram muito bem acolhidas pelas equipes, possibilitando momentos de escuta, compartilhamento de vivências e construção coletiva do conhecimento.

Durante as oficinas, foram desenvolvidas dinâmicas, exposições dialogadas e atividades interativas que estimularam a participação ativa dos profissionais. Muitos relataram situações vividas ou presenciadas, demonstrando não apenas a relevância do tema, mas também a carência de espaços institucionais para abordar essas



questões com segurança e acolhimento. A experiência revelou que a informação qualificada é uma ferramenta fundamental para que os profissionais reconheçam e enfrentem os desafios relacionados à violência institucional, fortalecendo redes de apoio e contribuindo para um ambiente de trabalho mais respeitoso e saudável.

Nesse cenário, a atuação dos estudantes nas unidades de saúde também permitiu uma aproximação concreta com a realidade do trabalho na Atenção Primária, ampliando a compreensão sobre as dinâmicas institucionais e os desafios enfrentados no cotidiano das equipes. Essa vivência territorial possibilitou não apenas o desenvolvimento de habilidades comunicativas e educativas, mas também a construção de uma escuta sensível e empática, essencial para o fortalecimento do vínculo entre os serviços de saúde e seus trabalhadores. O protagonismo estudantil no planejamento e execução das ações reforça o papel da universidade na promoção de mudanças concretas no SUS, estimulando o pensamento crítico e o compromisso com a transformação social.

CONCLUSÕES

A experiência vivenciada pelos estudantes do PET-Saúde Equidade no território da Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda reafirma o papel transformador da educação pelo trabalho e da integração ensino-serviço-comunidade. Ao promover intervenções construídas a partir das necessidades reais identificadas no campo, o programa não apenas qualifica a formação acadêmica, como também contribui diretamente para a valorização e o cuidado dos trabalhadores do SUS. Destaca-se, ainda, a potência da interprofissionalidade como característica principal do projeto, que permite a articulação de diferentes perspectivas na construção coletiva das ações, enriquecendo o processo formativo e potencializando o alcance e a efetividade das intervenções.

Conclui-se, portanto, que iniciativas como o PET-Saúde Equidade são fundamentais para a construção de um Sistema Único de Saúde mais justo, acolhedor e centrado. A atuação interprofissional dos estudantes, mediada por processos condizentes com a realidade local, evidencia o potencial da articulação entre teoria e prática no

processo de formação em saúde. Desse modo, ressalta-se a importância do fortalecimento dessas ações, garantindo que o cuidado com quem cuida seja, de fato, incorporado às políticas de saúde e às práticas cotidianas nos serviços, e que a formação em saúde se mantenha alinhada aos princípios da equidade, humanização e justiça social.

AGRADECIMENTOS

Ao PET-Saúde Equidade, aos alunos do Curso de Nutrição, Medicina, Educação física, Direito, Enfermagem e Odontologia do UniFOA. Aos preceptores e às instituições parceiras que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – HumanizaSUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 02 de abril de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde): PET-Saúde Equidade**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/pet-saude-equidade>. Acesso em: 02 de abril de 2025.

FERREIRA, V. S. *et. al.* PET-Saúde: Uma experiência prática de integração ensino-serviço-comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 147-151, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/HJBRF63G3m33ttLCmSYgQB/abstract/?lang=pt>. Acesso em 03 de abril de 2025.

MACHADO, M. A. *et. al.* A promoção da saúde do trabalhador na atenção primária à saúde. **Health Residencies Journal**, v. 5, n. 26, 2024. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/919>. Acesso em 04 de abril de 2025.

MACHADO, M. H. *et. al.* Transformações no mundo do trabalho em saúde: os (as) trabalhadores (as) e desafios futuros. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TnLWQkSZfFh7ZhPJ3DyfDkK/>. Acesso em 05 de abril de 2025.

LOURENÇO, E. A. S.; BERTANI, I. F. Saúde do trabalhador no SUS: desafios e perspectivas frente à precarização do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 32, n. 115, p. 121-134, 2007.

PEDROSA, J. I. S.; DAVID, H. M. S. L.; SILVA, M. R. F.; CECCIM, R. B. Promoção da Saúde: um posicionamento na perspectiva da educação popular no contexto brasileiro. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/5tWStf3CytQZPDHPzfFnpPp/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 04 de abril de 2024.

CAMARA, E. A. R.; BELO, M. S. S. P.; PERES, F. Desafios e oportunidades para a formação em Saúde do Trabalhador na Atenção Básica à Saúde: subsídios para

estratégias de intervenção. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, n. 10, 2020. Disponível em: . Acesso em 03 de abril de 2024.

SILVA, J. *et. al.* Promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde: As práticas integrativas e complementares como estratégias de cuidado. **Revista Ciência**, v. 8, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/29054>. Acesso em 11 de janeiro de 2025.